

Ser Igreja doméstica Jesus presente nos mais pequenos

○ si



NOTA: A partir de hoje a proposta “Ser Igreja doméstica” será feita por famílias, grupos cristãos ou de amigos que se unem experimentando-se como pequenas comunidades.

A proposta de cada Domingo pode ser feita em família, mas também por pequenos grupos cristãos ou de amigos. Pode também ser adaptada à realidade em que cada um se encontra, sendo usada como fonte de inspiração sem a necessidade de percorrer todos os passos aqui propostos.

1. Enquadramento



[Vídeo](#)

2. Pôr a mesa

Hoje vamos pôr a mesa juntos e em dois momentos.

À **mesa da refeição** agradecemos tudo o que temos e tudo o que somos, quem preparou, quem está e quem não pode estar. E desafiamos os mais novos, caso estejam presentes, a preparar esta mesa como se de um verdadeiro banquete se tratasse e quem queriam convidar, se pudessem, para estar hoje à nossa mesa, como se fosse Jesus.

Depois preparo o **lugar da Oração**: mais uma vez um recanto especial para saborear a Palavra de Deus (Bíblia), com uma vela ao seu lado, uma cruz, ou até uma imagem do Sagrado Coração de Jesus ou da Sagrada Família, e umas flores. Agora, à volta desta mesa, todos nos reunimos.

2. Saborear a palavra - Tempo Pessoal

Em conversa pessoal com o Senhor, vou-me colocar à escuta, como Maria, a nossa “Mãe que ouve”, e perceber o que hoje me quer dizer, aceitando tudo o que me oferece e entregando tudo o que me pede. E acalmo o meu coração, e, em silêncio repito “Senhor, eu confio em Vós”. A partir daqui, e mais uma vez olhando para Maria, vamos colocar-nos a caminho procurando dizer Sim na confiança.

E lemos pausadamente o Evangelho:

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-Se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai; recebei como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e Me recolhestes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me’.

Então os justos Lhe dirão: 'Senhor, quando é que Te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos, ou sem roupa e Te vestimos? Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?'. E o Rei lhes responderá: 'Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes'. Dirá então aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos. Porque tive fome e não Me destes de comer; tive sede e não Me destes de beber; era peregrino e não Me recolhestes; estava sem roupa e não Me vestistes; estive doente e na prisão e não Me fostes visitar'. Então também eles Lhe hão-de perguntar: 'Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão, e não Te prestámos assistência?'. E Ele lhes responderá: 'Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer a um dos meus irmãos mais pequeninos, também a Mim o deixastes de fazer'. Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna».

1. Revejo os meus dias. Ver Jesus em todas as coisas. Onde está, na minha circunstância, a sede do Senhor? Onde está a minha sede? Para onde me leva?
2. Quando foi que dei a mão a Jesus? Quando foi que toquei em Jesus? Onde visitei Jesus? Onde e quando saciei a Sua sede?
3. A Madre Teresa costumava dizer-nos que o amor, para ser real, tinha que doer, "amar até que doa". Até onde vai o meu amor a Jesus?

Rezamos com os mais novos

Talvez os mais novos precisem de ter alguém que os acompanhe numa oração mais pessoal, um irmão, um primo, um amigo, uma avó. Após escutarem o Evangelho podemos convidá-los a uns momentos de silêncio para ouvirem a voz de Jesus e para lhe dirigirem algumas palavras. Partilhamos estes momentos de silêncio com uma partilha da parte de quem os acompanha.

E algumas questões podem orientar esta oração com os mais novos:

Em minha casa, na escola, como faço o bem? Quem é um destes pequeninos que Jesus me fala, quando estou em casa, quando estou com amigos, quando estou na escola?

Se houver algumas crianças em casa, ou se me unir a outra casa, por via digital, podemos pensar numa representação do Evangelho para fazer no momento da partilha da Palavra.

Cada criança pode também expressar num desenho ou numa frase o que sentiu no coração ao ouvir este Evangelho.

4. Partilhar a palavra

Escolho, neste momento privilegiado de Encontro, que se pode realizar também por via digital, alguém que possa orientar esta celebração doméstica da Palavra e começamos por fazer o **sinal da cruz**.

De seguida **damos graças**, só vivendo em ação de graças entendo que tudo me é dado e me sinto verdadeiramente pobre. Agora, verdadeiramente pobre, consigo identificar-me com cada um daqueles que mais precisam de mim.

Momento de perdão – E aqui humilde peregrino entendo que só de Deus vem a salvação. Aqui me esvazio totalmente e **peço perdão por algo concreto onde não toquei Jesus**, onde não fiz o bem.

Leitura do Evangelho

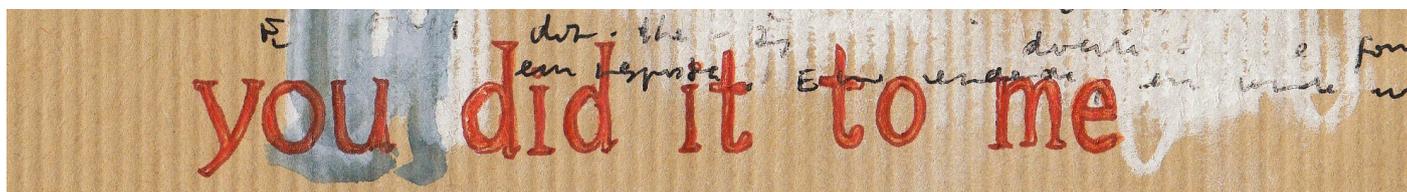
Breve reflexão

Abro-me à luz do Espírito, e, assim, Encontro quem teve fome e sede estes dias, o peregrino com que me cruzei, o nu que precisava de roupa, o doente que visitei, o prisioneiro que me gritava, aquele que ninguém ama, a criança que ansiava por colo. O sentido disto é-nos muito bem revelado no Evangelho de hoje e tão bem professado pela Madre Teresa. E a Madre Teresa costumava dizer, sobretudo junto dos mais pequenos, que o Evangelho se contava pelos 5 dedos de uma mão: "you did it to me - foi a mim que o fizeste", na verdade 6 dedos em português.

Não importa o que façamos, por mais pequeno ou insignificante que seja, é a Jesus que o fazemos. E como é que o fazemos? A mão que dou aos mais pobres dos pobres é a mão que dou a Jesus; o doente de quem me aproximo, é a Jesus que toco; o que vive triste e que acolho, é Jesus que acolho; o bebé abandonado a quem dou colo, é a Jesus que dou colo; quando amo o meu próximo que ninguém ama, é a Jesus que amo; quando quero aquele que ninguém quer, é Jesus que quero.

E confronto-me com este Encontro. Quando chegar ao Céu, Deus apenas me vai perguntar: "amaste?", mas amar, em hebraico, significa "fazer o bem", então o que respondo? Quando dei a minha vida? Quando me fiz pequenino para que Ele se fizesse Grande? Quando fui realmente um "lápiz nas mãos de Deus", como a Madre Teresa nos ensina?

Entrega dos símbolos: Os mais novos podem colocar os desenhos ou as frases diante de todos e explica-los.

Rezamos o Pai Nosso

5. Praticar a palavra

Envio - Como cristãos somos membros de um só corpo, a Igreja. Em cada casa, em cada família, deve estar uma pequena Igreja. E se dúvidas houvesse, este tempo que agora nos é dado viver, e que certamente faz parte do plano de Salvação de Deus para cada um de nós, bem o veio demonstrar. Assumimos, em família, no grupo de oração, um ato concreto para tocar Jesus: visitar um doente, escrever um cartão e enviar para quem sei que está só, preparar um pequeno- almoço, um almoço, um lanche, ou o que se queira, e oferecer num lar, ou numa casa de crianças abandonadas, ...

Quem é que nos conduziu nesta proposta?

Foi a família Fontes

Carlos e Magda, casados há 28 anos, tínhamos então 23 e 24 anos, quando iniciámos este nosso projeto de vida, a nossa família! Temos hoje 4 filhos, três filhos biológicos, a Maria, com 23, o Carlos Maria com 21, o Mateus com 12, e o António, que tem 1 ano e que acolhemos com 15 dias, diretamente da maternidade, somos o que se designa por família de acolhimento. Mas na verdade vemos a família, todas as famílias, a nossa casa, as casas de cada um, como uma pequena Igreja doméstica, o lugar privilegiado de encontro com Cristo! E, assim, a nossa casa é o lugar privilegiado de Envio! A missão começa aqui.